



Informações de interesse

A Vacinação

A Vacinação constitui a melhor protecção do seu cão contra doenças infecciosas.

Estimula as defesas do organismo permitindo-lhes resistir ao contacto com o agente infeccioso (vírus, bactéria ou parasita). Tanto no homem como no animal, a vacinação não é um acto isento de riscos, obrigando a um exame médico e só deve ser executada em animais em bom estado geral. Antes da vacinação é necessário proceder do animal e o seu proprietário deverá contar que o seu médico veterinário lhe pergunte sobre situações ocorridas com o seu animal nos últimos meses. A eficácia da vacina pode ser diminuída se o seu cão estiver fortemente parasitado. Deve considerar sempre a hipótese de o desparasitar nos dias que antecedem a vacinação. Aconselhe-se junto do seu veterinário antes de tomar uma decisão.

Existem contra-indicações à vacinação?

Na grande maioria dos casos a vacinação é perfeitamente tolerada pelo cão. Em casos raros pode contudo observar-se uma fadiga passageira ou o surgimento de um ligeiro nódulo edema no local de administração, que desaparece em poucos dias. De qualquer modo, é recomendado deixar o seu animal em repouso nas 24 horas que se seguem à tomada da vacina.

As Principais Doenças Infecciosas

A esgana

Muito contagiosa, esta doença viral está bem presente no nosso País. Contagia animais de todas as idades provocando febre, alterações respiratórias (rinites ou broncopneumonias), digestivas (gastroenterites), cutâneas e nervosas, sendo a sua evolução, na maior parte dos casos, mortal.

Parvovirose

A Parvovirose Canina (CPV) é uma doença relativamente recente que apareceu em 1978.

Como o nome indica, o agente causativo da Parvovirose é um vírus. Tem a sua principal origem nas fezes de cães infectados. Animais susceptíveis ficam infectados por ingerir o vírus. Este é levado até ao intestino onde acaba por invadir a parede intestinal e causar uma infecção. Diferente de outros vírus, o Parvovírus é estável no meio ambiente e resiste ao calor, detergentes e álcool. Associado com a sua grande estabilidade, o vírus transmite-se muito facilmente pelo pêlo ou patas dos cães infectados, contamina sapatos, roupas e outros objectos. Não é necessário o contacto para que um cão infectado contagie outros indivíduos. Cães que são infectados manifestam os sinais clínicos 5 a 10 dias após a infecção inicial.

As manifestações da Parvovirose são variáveis, mas geralmente incluem vômitos severos e diarreia. A diarreia poderá ou não conter sangue. Adicionalmente, os cães infectados podem apresentar perda de apetite, depressão e febre. Embora cães de qualquer idade possam ser infectados, existe uma maior ocorrência em cães com menos de um ano. Cachorros com menos de 5 meses são os afectados mais severamente e são os que têm mais dificuldade no tratamento.

Não existe um tratamento que mate o vírus. O vírus não causa directamente a morte; no entanto, causa a perda de cobertura da parede intestinal. Isto resulta em grave desidratação, desequilíbrios electrolíticos (sódio e potássio) e infecção na corrente sanguínea (septicemia) quando as bactérias intestinais conseguem passar para o sangue. O primeiro passo para o tratamento consiste na correcção da desidratação e dos desequilíbrios electrolíticos através da administração intravenosa de fluidos que contêm electrolitos. São dados antibióticos e drogas anti-inflamatórias para prevenir e controlar a septicemia e drogas anti-espasmódicas usadas para controlar a diarreia e os vômitos.



A maioria dos cães recupera se tiver um tratamento intenso e se começar esse tratamento antes de existir septicemia e desidratação. Por razões desconhecidas, algumas raças, como o Rottweiler, tem uma taxa de mortalidade muito maior do que as outras raças.

O melhor método para prevenir a Parvovirose consiste numa vacinação adequada. O programa de vacinação consiste na administração da vacina às 8, 12 e 16 semanas de idade, revacinando anualmente. Em cães cuja exposição ao vírus é maior (canis, cães de exposição, etc.) é aconselhável a revacinação semestralmente.

Hepatite infecciosa

Hepatite significa infecção no fígado. Hepatite infecciosa canina é uma infecção viral causada por um membro da família do Adenovírus. É totalmente inofensiva para as pessoas.

O vírus da hepatite transmite-se pelo contacto directo de urina ou secreções nasais e oculares de animais infectados com animais susceptíveis. Atinge principalmente cães jovens e os sinais clínicos manifestam-se em 2 a 5 dias após a infecção, embora o período de incubação possa atingir os 14 dias.

De uma forma geral, os sinais clínicos consistem em perda de apetite, depressão e febre. Em alguns casos pode-se observar o desenvolvimento de uma opacidade em uma ou em ambas as córneas (olho azul) após uma a duas semanas e sinais respiratórios, como secreções libertadas pelos olhos, nariz e tosse. Em alguns cachorros, além destes sinais poderá existir dor abdominal, vômitos, diarreia, edemas na cabeça e no pescoço e icterícia. Muitos destes casos são fatais.

Não existe tratamento específico. Os antibióticos são ineficazes. O tratamento desta virose consiste na redução dos sintomas dando tempo para uma resposta do sistema imunitário do animal. Isto inclui repouso, fluidoterapia e medicação para reduzir os sintomas.

Leptospirose

Doença causada por uma bactéria que afecta muitas espécies de animais selvagens. No caso dos cães, as formas mais importantes desta bactéria são a canícula e icterohemorrhagiae.

Principalmente os ratos e outros roedores são portadores da leptospira, embora outros cães também o possam ser. Os principais meios de transmissão são a ingestão de urina de animais infectados e, particularmente a icterohemorrhagiae pode penetrar em feridas ou tecidos moles. O período de incubação ronda os 4 a 12 dias.

Existem três formas distintas de desenvolvimento desta doença: hemorrágica, que se inicia com febre alta, apatia e total perda de apetite, observam-se pequenas hemorragias, diarreia sanguinolenta e vômitos; icterica, que se inicia da mesma forma que a hemorrágica, embora se possa observar também a palidez das membranas mucosas; falha renal, que se caracteriza especialmente pelo mau hálito e ulceração da língua. Esta forma pode ser fatal ou tornar-se crónica.

Neste caso os antibióticos são eficazes, mas geralmente é preciso também cuidados médicos intensivos e fluidoterapia para a recuperação.

A Leptospirose é prevenida essencialmente pela vacinação anual.

Raiva

É uma doença vírica que se caracteriza por causar um grave distúrbio neurológico. Pode afectar todas as espécies de animais de sangue quente, incluindo as pessoas e é, muitas das vezes, fatal.

A sua primeira fase é marcada por uma alteração de comportamento, as pupilas podem ficar dilatadas e a salivação é exagerada. Numa segunda fase, a excitação é excessiva havendo uma resposta também excessiva a cada estímulo, bizarras alterações de apetite, engolindo até mesmo ossos e outros objectos, autotraumatismo e vocalização alterada.

Muitas vezes, o animal torna-se agressivo, incluindo para os donos, podendo ocorrer convulsões.

O principal meio de propagação da doença é a mordedura de um animal com raiva.

A vacinação é o meio de prevenção mais eficaz.



Os Dados Fisiológicos

Temperatura rectal 38 – 39º

Frequência respiratória 10 a 40 movimentos por minuto

Pulso

Cão adulto 60 – 160 / minuto

Raças anãs 180 / minuto

Cachorro 200 – 220 / minuto

Cios

Regra geral 2 vezes / ano

Idade média da puberdade

Machos – 7 a 10 meses

Fêmeas – 6 a 12 meses

Microchip

Os microchips são sem dúvida os mais eficazes sistemas de identificação, por não permitirem qualquer falsificação e ser fácil a sua aplicação.

A cada microchip corresponde uma numeração e um código de barras, que ficam registados numa base de dados informáticos no SIRA ou SICAFE onde se identifica o animal e o seu dono. A colocação é praticamente indolor. A utilidade real é enorme, pois pela identificação do animal (cão ou gato) que seja achado ou que se tenha perdido, consegue-se sempre localizar o seu proprietário.

Os Nossos Amigos Rafeiros

Estas “crias ilegítimas” representam trinta por cento dos cães. São tão espertos e enternecedores que merecem toda a nossa atenção.

A paixão pelo cão de raça começou há trinta anos sensivelmente. Antigamente, todos os países europeus pululavam de cães sem *pedigree*, com aspecto de vagabundos, astutos e vigorosos, que se adaptavam a todos os ambientes e a todos os donos.

Hoje em dia, pode ficar caro um companheiro de quatro patas com determinadas características... um cão rafeiro não é considerado da mesma maneira que um cão de raça. Há muitas pessoas que só pretendem ostentar o seu nível social ou o seu êxito económico passeando à trela um vencedor de um concurso de beleza com um certificado de *pedigree*. E, no entanto, os rafeiros nada têm a invejar aos cães de raça: podem ser menos bonitos (mas são muitas vezes mais engraçados, com uma grande mancha sobre o olho, orelhas assimétricas ou pêlo porco-espinho), mas têm um ótimo carácter. Acostumados a uma vida dura, não têm problemas de saúde.

Resistentes e muito espertos, são muitas vezes mais tranquilos e equilibrados do que os de raças apuradas. A sua capacidade de afecto não conhece limites: a quem lhes dá cama e comida. Não sofrem de degeneração por consanguinidade e são de uma resistência a toda a prova.

A Adopção

Quando é levado para casa, o cachorro sente-se perdido porque deixa a mãe e os irmãos. É preciso tranquilizá-lo. Deixe-o escolher o seu lugar e acostumar-se ao seu novo lar.



Criar Reflexos

No início fará as suas necessidades em momentos determinados, ao acordar, depois de ter bebido, depois de brincar – resumindo, com muita frequência. É o momento adequado para adoptar um método. Leve-o, se possível, depois de cada um destes momentos para o local onde pretende que ele faça as necessidades. Dirija-se sempre ao mesmo local, assim os seus reflexos, sendo condicionados por uma associação de odores, funcionarão sempre... ou quase. Ao princípio pode custar, mas não desespere; se o felicitar a cada êxito, ele reincidirá. Nem todos os cães estão preparados para aprender a ser limpos na mesma idade. Para alguns bastam cinco semanas. Outros necessitam de quatro meses.

Se habituar os seu cão a vir à rua ou ao jardim para fazer as necessidades não se esqueça de apanhar os dejectos e depositá-los nas papeleiras ou locais apropriados, dando um bom exemplo de civismo.

Métodos

Desde o primeiro momento, é muito importante associar ao acto a mesma palavra, com, por exemplo, “chichi”, e sair várias vezes ao dia: só isto já funciona. O método pode ser cansativo para o dono, em especial se viver num sexto andar sem elevador.

O seu cachorro rapidamente vai entender o que se espera dele. Se, apesar de tudo, encontrar um charco no meio da sala, arregace as mangas e limpe-o.

Não faça mais nada. Acima de tudo, não lhe esfregue lá o focinho, coisa cruel que pode ter um efeito contraproducente. Não limpe à frente dele. Se o vir a esfregar furiosamente a urina que acabou de fazer, pode pensar que as suas pequenas necessidades (ou as grandes), lhe interessam, passando a deixá-las em toda a parte.

Se o apanhar em flagrante, ralhe-lhe com severidade, sacudindo-o pela pele do lombo. O que se deve fazer quando se está ausente todo o dia?

Jornais abertos podem ser utilizados como WC de transição. Coloque-os perto da cama do seu cachorro. Atraído pelo seu próprio cheiro, dirigir-se-á espontaneamente para lá.

À medida que ele for crescendo, poderá ir deslocando os jornais para perto da porta, criando uma associação reflexa: saída = fazer as necessidades.

O Papel da Mãe

Até às quatro semanas, a progenitora ocupa-se de fazer o seu cachorro evacuar. Estimula-lhe a zona ano-genital antes da defecação e da micção. Depois deixa de o fazer, considera que já é bastante crescido para se arranjar sozinho. A pouco e pouco, ele vai adquirindo um melhor controlo dos seus esfíncteres.

Vigiá-lo e educá-lo é tarefa para o dono!

Seja paciente | não se enerve | não seja violento | não o maltrate | persevere

Caso pretenda adoptar um novo amigo contacte o Canil Municipal.

Médica Veterinária Municipal | Dra. Cláudia Terroso 961712032